



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2023

Flora da Bahia: *Maprounea* Aubl. (Euphorbiaceae)

Marilane da Luz Silva¹; Daniela Santos Carneiro-Torres²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marilaneluz48@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dsctorres@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Botânica; Florística; Taxonomia.

INTRODUÇÃO

Maprounea pertence à família Euphorbiaceae, subfamília Euphorbioideae, tribo Hippomaneae (Webster 1994; 2014). Trata-se de um pequeno gênero que inclui hábitos arbustivos e arbóreos, com ocorrência nos Neotrópicos e na África (Esser 2014). Este gênero possui cinco espécies, três americanas e duas africanas, as espécies americanas ocorrem exclusivamente na América do Sul, em vegetação de floresta e cerrado (Santos & Sales 2009). São arbustos ou árvores, de folhas simples, alternas, glabras, pecioladas com lâminas ovais, lanceoladas ou orbiculares, algumas vezes assimétricas, de margem inteira (Senna 1984).

No Brasil há ocorrência das três espécies americanas, com ampla distribuição em todo território nacional. Na região Nordeste, especificamente no estado da Bahia, é registrada a ocorrência de duas delas: *M. guianensis* Aubl. e *M. brasiliensis* A.St.-Hil. (Secco et al. 2023). As quais já foram alvo de divergência na sua identificação por alguns autores.

Com isso, vê-se a importância de realizar estudos taxonômicos com as espécies baianas, tendo em vista que estas apresentam relativamente diferenças sutis, carecendo de uma descrição mais detalhada sobre a morfologia, taxonomia e distribuição das espécies.

Para o presente trabalho foram examinados exemplares do Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS), do Herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) e do Herbário do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC) a fim de aumentar os conhecimentos do gênero *Maprounea* para a Bahia, e conseqüentemente para o Brasil, bem como diminuir as chances de possíveis problemas de circunscrição.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas as coleções depositadas nos herbários HUEFS, ALCB e CEPEC, presencialmente e por imagens disponibilizadas na internet, especialmente no site do JStor Plant Science (<http://plants.jstor.org>), do Species Link (<http://smlink.cria.org.br/>) e do Reflora (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Descrições morfológicas foram feitas com base em espécimes coletados na Bahia, bem como uma chave de identificação foi elaborada no formato indentado, de acordo com o previsto no modelo de publicação da Flora da Bahia. As espécies foram ilustradas através de fotografias. A identificação foi realizada através da análise morfológica comparadas com as descrições originais e as imagens dos tipos nomenclaturais. Para a elaboração dos mapas de distribuição, foi confeccionado um banco de dados com as coordenadas geográficas constantes nas exsicatas ou, quando ausentes, identificadas a partir das informações presentes nas etiquetas. Foi utilizado o software Qgis (versão 3.28).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram confirmadas as duas espécies registradas para a Bahia: *M. brasiliensis* A.St.-Hil e *M. guianensis* Aubl., sendo os principais caracteres diagnósticos a quantidade de pares de glândulas na base do limbo foliar, bem como o formato da lâmina, o comprimento e formato da inflorescência masculina e o tamanho do fruto e da semente.

Chave para as espécies

1. Lâmina oval a cordato-orbicular, 2–4 pares de glândulas na base do limbo; inflorescências 1,7–4 cm compr., flores vináceas ou amarelo claro..... **1. *M. brasiliensis***
2. Lâmina geralmente oval, 1 par de glândulas na base do limbo; inflorescências 0,6–2 cm compr., flores brancas ou amarelo-claro..... **2. *M. guianensis***

1. *Maprounea brasiliensis* A.St.-Hil. Saint-Hilaire, A.F.C.P., Pl. Usuel. Bras.: t. 65, 1828. Figuras: 1(A-F)

Árvores ou arbustos, 1–10 m de alt. **Folhas** com pecíolo 0,4–1 cm compr., glabro a levemente pubescente; lâmina cartácea, oval a cordato-orbicular, 3–6 × 2–4 cm, ápice agudo a obtuso, raro cuspidado, margem inteira, glândulas na base do limbo 2–4, glândulas ao longo das nervuras secundárias 2–3, base obtusa a arredondada, raro cordada, face adaxial verde escura e abaxial verde clara. **Inflorescência** espiga, 1,7–4 cm

compr., flores vináceas ou amarelo-claro; pedúnculo 1,4–2,9 cm compr. **Flores estaminadas** em espiga estrobiliforme com ápice agudo, brácteas ovais, 0,8–1 mm compr., glabras; cálice gamossépalo, 3–4 lobos, 0,5–0,9 mm compr.; estames estipitados. **Flores pistiladas** isoladas, 1–2 flores, 6,5–8,6 mm compr.; pedicelo 0,5–1 cm compr.; cálice gamossépalo, 3 lobos, ovais a lanceolados, ápice agudo, 0,5–1,3 mm compr.; ovário liso, 1,4–1,6 x 1,5–1,8; estilete 1,5 mm compr. **Cápsula** globosa, 8–9,8 x 8–9 mm, lisa, marrom. **Semente** 4,1–4,5 x 3,4–3,9 mm.

2. *Maprounea guianensis* Aublet, F., Hist. Pl. Guiane, 2/895, 1775.

Figuras: 1 (A-G)

Nome popular: guarda-orvalho, folha-miúda.

Arbusto ou árvores 0,5–7 m alt. **Folhas** com pecíolo 0,1–3,2 cm compr., glabro; lâmina membranácea, raro cartácea, oval a largo-elíptica, 1–6 x 0,4–3,8 cm, ápice agudo a cuspidado, raro arredondado, margem inteira, raro curtamente serrada, 1 par de glândulas na base do limbo, glândulas ao longo das nervuras secundárias 3–4, base obtusa a arredondada, raro assimétrica, face adaxial marrom escura e abaxial marrom clara. **Inflorescência** espiga, 0,6–2,3 cm compr., flores brancas ou amarelo-claro; pedúnculo 0,3–1,3 cm compr. **Flores estaminadas** em espiga estrobiliforme com ápice levemente arredondado, brácteas lanceoladas, 0,4–1 mm compr., glabras, cálice gamossépalo, 3 lobos, 0,2–1 mm compr.; estames estipitados. **Flores pistiladas** isoladas, 2 flores, 0,2–1,7 cm compr.; pedicelo 0,9–12,8 mm compr.; cálice gamossépalo, 3 lobos, lanceolados, ápice agudo, 0,4–1,3 mm compr.; ovário liso, 1,9–2 x 1,3–1,5 mm; estilete 0,4–0,5 mm compr. **Cápsula** globosa, 3,1–9,2 x 2,5–10,3 mm, lisa, marrom claro; **Semente** 2,5–5 x 2,3–5 mm.

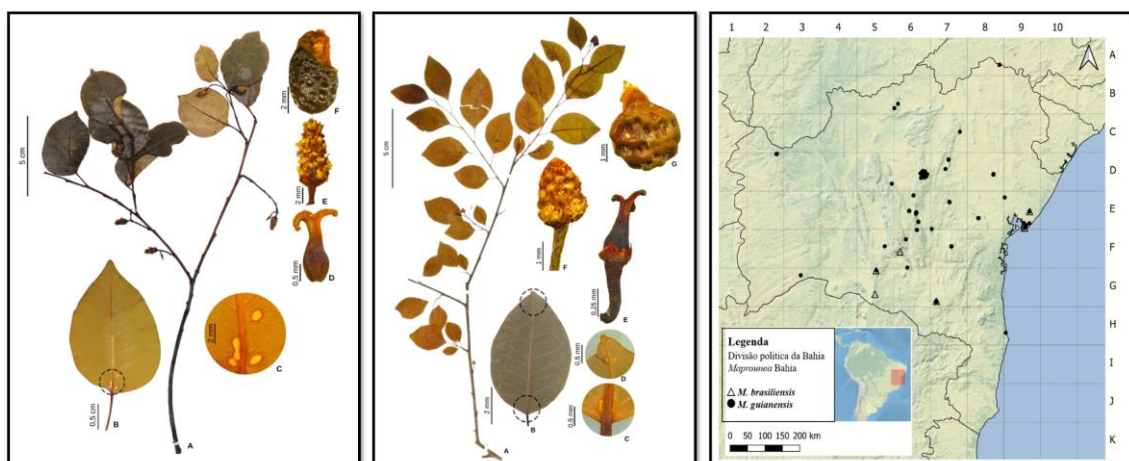


Figura 1. *Maprounea* para a Bahia. *Maprounea brasiliensis* (A-F, à esquerda), *Maprounea guianensis* (A-G, centro) e mapa de distribuição do gênero no estado da Bahia (à direita).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir das análises realizadas que o gênero *Maprounea* possui diferenças relativamente sutis, que dificultam a sua identificação baseada em dados morfológicos apenas, sendo necessário, por exemplo, o apoio de dados anatômicos, para a realização de uma identificação mais concreta. Contudo é notável que os caracteres da quantidade de glândulas na base do limbo, do comprimento da inflorescência masculina e o tamanho e comprimento do fruto e semente permitem uma separação inicial das espécies pois diferem entre si. Desse modo nos mantemos a favor da separação entre as duas espécies, como consta no Flora do Brasil sendo indicada a utilização de dados anatômicos junto a morfologia para uma melhor circunscrição das espécies baianas.

REFERÊNCIAS

- ESSER, H.J. 2014. Taxonomic Notes on Neotropical *Maprounea* Aublet (Euphorbiaceae). *Missouri Botanical Garden* 9: 32–35.
- PAX, F. & K. HOFFMANN. 1912. Euphorbiaceae-Hippomaneae. Pp. 1-319 in A. Engler (editor), *Das Pflanzenreich* IV.147.V (Heft 52). Engelmann, Leipzig.
- SANTOS, V. DE J.; SALES, M.F. de. 2009. A tribo Hippomaneae A. Juss. ex Spach. (Euphorbiaceae Juss.) no estado de Pernambuco, Brasil, p. 981.
- SECCO, R.S.; HALL, C.F.; ROSÁRIO, A.S. 2023. *Maprounea* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17612>>. Acesso: 21 jul. 2023.
- SENNA, L.M. DE. 1984. *Maprounea* Aubl. (Euphorbiaceae). Considerações taxinômicas e anatômicas das espécies sul-americanas. p. 51–77. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/23495867>>. Acesso: 20 jul. 2023.
- WEBSTER, G.L. 1994. Synopsis of the genera and suprageneric taxa of Euphorbiaceae. *Missouri Botanical Garden*. 81: 33 –144.
- WEBSTER, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: K. Kubitzki (Ed.), *The Families and Genera of Vascular Plants* vol. 11. *Springer-Verlag*, Berlin, p. 51–216.